



ENVOLVIMENTO PARENTAL NO ESPORTE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO GUARDA-CHUVA

PARENTAL INVOLVEMENT IN YOUTH SPORT: THE UMBRELLA REVIEW

IMPLICACIÓN PARENTAL EN EL DEPORTE DE NIÑOS Y ADOLESCENTES: UNA REVISIÓN PARAGUAS

Eduardo Santana Silva • Riller Silva Reverdito

Resumo

Esta revisão guarda-chuva teve como objetivo analisar como o envolvimento parental no esporte tem sido abordado na produção científica recente, a partir de revisões sistemáticas publicadas entre 2013 e 2025. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados Scopus, Web of Science, PubMed e SportDiscus, considerando exclusivamente estudos do tipo revisão sistemática e meta-análise. Essa estratégia permitiu reunir evidências consolidadas sobre o tema e identificar padrões recorrentes na literatura. Ao todo, cinco revisões sistemáticas atenderam aos critérios de inclusão e foram analisadas integralmente. A partir dos resultados desses estudos, foram organizados cinco eixos temáticos: Modelagem Parental, Dimensões do Suporte Parental no Esporte, Estilos Parentais, Desafios e Demandas do Papel Parental no Esporte e Programas de Educação Parental no Esporte. Os achados indicam que a participação dos pais influencia de forma significativa tanto o ingresso quanto a permanência de crianças e adolescentes nas práticas esportivas. Além disso, observa-se que iniciativas voltadas à formação de pais podem contribuir para uma atuação mais consciente e equilibrada no ambiente esportivo, auxiliando no enfrentamento das exigências emocionais, financeiras e organizacionais que permeiam o processo de desenvolvimento esportivo dos filhos.

Palavras-chave: Participação Parental; Suporte Familiar; Revisão Sistemática.

Abstract

This umbrella review aimed to analyze how parental involvement in sport has been addressed in recent scientific literature, based on systematic reviews published between 2013 and 2025. To this end, a search was conducted in the Scopus, Web of Science, PubMed, and SportDiscus databases, including exclusively systematic reviews and meta-analyses. This strategy made it possible to gather consolidated evidence on the topic and identify recurring patterns in the literature. In total, five systematic reviews met the inclusion criteria and were fully analyzed. Based on the findings of these studies, five thematic axes were organized: Parental Modeling, Dimensions of Parental Support in Sport, Parenting Styles, Challenges and Demands of the Parental Role in Sport, and Parental Education Programs in Sport. The findings indicate that parental involvement significantly influences both the initiation and continued participation of children and adolescents in sports. In addition, initiatives aimed at parental education may contribute to a more conscious and balanced involvement in the sporting environment, helping parents cope with the emotional, financial, and organizational demands that permeate their children's sport development process.

Keywords: Parental Involvement; Family Support; Systematic Review.

Resumen

Esta revisión paraguas tuvo como objetivo analizar cómo la implicación parental en el deporte ha sido abordada en la producción científica reciente, a partir de revisiones sistemáticas publicadas entre 2013 y 2025. Para ello, se realizó una búsqueda en las bases de datos Scopus, Web of Science, PubMed y SportDiscus, considerando exclusivamente estudios de tipo revisión sistemática y metaanálisis. Esta estrategia permitió reunir evidencias consolidadas sobre el tema e identificar patrones recurrentes en la literatura. En total, cinco revisiones sistemáticas cumplieron con los criterios de inclusión y fueron analizadas íntegramente. A partir de los resultados de estos estudios, se organizaron cinco ejes temáticos: Modelado Parental, Dimensiones del Apoyo Parental en el Deporte, Estilos Parentales, Desafíos y Demandas del Rol Parental en el Deporte y Programas de Educación Parental en el Deporte. Los hallazgos indican que la implicación de los padres influye significativamente tanto en el inicio como en la permanencia de niños y adolescentes en las prácticas deportivas. Además, se observa que las iniciativas orientadas a la educación parental pueden contribuir a una participación más consciente y equilibrada en el entorno deportivo, ayudando a afrontar las exigencias emocionales, financieras y organizativas que forman parte del proceso de desarrollo deportivo de sus hijos.





Palabras clave: Participación Parental; Apoyo Familiar; Revisión Sistemática.

INTRODUÇÃO

As configurações familiares contemporâneas manifestam-se por meio de múltiplos arranjos, que abrangem desde núcleos tradicionais até formações monoparentais reconstituídas. No entanto, Berger (2017) ressalta que a relevância da família reside menos em sua configuração estrutural, e mais na qualidade das funções que exerce. Enquanto sistemas familiares equilibrados promovem um ecossistema favorável ao amadurecimento, ambientes disfuncionais podem comprometer o desenvolvimento pleno, impactando diretamente a formação pessoal da criança e dos adolescentes.

Knight *et al.* (2016) apontam que a participação parental no ambiente esportivo envolve diferentes formas de atuação e níveis de envolvimento, influenciados por fatores individuais e contextuais que contribuem para moldar a experiência esportiva dos jovens, podendo atuar como apoiadores, provedores, treinadores e administradores. Corroborando essa perspectiva, Fonseca e Stela (2015) e Almeida e Souza (2016) indicam que no caso de crianças e adolescentes, o núcleo familiar destaca-se como o grupo de maior proximidade e influência na trajetória esportiva. Consequentemente, a postura parental torna-se um pilar decisivo, uma vez que o incentivo, o exemplo e o aconselhamento dos pais servem de base para o engajamento e o desenvolvimento do jovem praticante.

O envolvimento dos pais mostra-se fundamental no contexto esportivo, considerando seu papel na iniciação, permanência e orientação de crianças e jovens no esporte (Côté, 1999). A participação parental manifesta-se por meio de diferentes dimensões de suporte. O incentivo emocional, caracterizado por elogios, reconhecimento do esforço e compartilhamento de experiências, é importante para fortalecer o interesse e a autoconfiança dos jovens atletas. O suporte logístico, por sua vez, envolve viabilizar o acesso a clubes, acompanhar os treinos e fornecer os recursos materiais necessários, favorecendo uma experiência esportiva positiva (Hutchens; Lee, 2018; Knight *et al.*, 2016).

Embora a importância do envolvimento parental na prática esportiva dos filhos seja amplamente reconhecida (Côté, 1999), ainda há escassez de clareza sobre quais aspectos específicos desse fenômeno têm sido priorizados pela literatura científica recente. Persistem lacunas, especialmente quanto à forma como diferentes estilos e dimensões do suporte parental influenciam a adesão, a motivação e a permanência dos jovens no esporte.





Dada a complexidade do envolvimento parental no esporte e sua relevância para o desenvolvimento de jovens atletas, torna-se fundamental analisar como o tema tem sido abordado na produção científica. Nesse sentido, o objetivo deste revisão guarda-chuva é investigar o envolvimento parental no contexto esportivo. Com base no levantamento e na análise dessas publicações, busca-se identificar os principais achados, enfoques teóricos e convergências na literatura. Espera-se que esta investigação proporcione uma visão aprofundada sobre as tendências científicas atuais, contribuindo para uma compreensão ampliada do impacto da participação dos pais e oferecendo subsídios para pesquisas futuras.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de revisões, denominada *umbrella review* por Aromataris *et al.* (2015). Nesse tipo de estudo, as revisões sistemáticas, com ou sem meta-análise, constituem as unidades de análise e são reunidas com o propósito de sintetizar as evidências disponíveis, verificar se os resultados são convergentes ou contraditórios e oferecer uma visão abrangente sobre determinado tema, sem refazer a análise individual dos estudos primários já sintetizados. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão das publicações foi realizado por meio de um fluxograma adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2020).

A busca foi direcionada à identificação de revisões sistemáticas e meta-análise, que abordassem o envolvimento parental no contexto esportivo ou da atividade física de crianças e adolescentes. As buscas foram realizadas em 24 de março de 2025 nas bases *Scopus*, *Web of Science*, *PubMed* e *SPORTDiscus*. Foram consideradas publicações em português e inglês, publicadas entre 2013 e 2025. As estratégias de busca foram adaptadas às características de cada base. Foram utilizados descritores em língua inglesa, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*, incluindo: *parental involvement*, *parental support*, *sport*, *children*, *adolescents*, *physical activity* e *systematic review*.

Foram incluídas revisões sistemáticas e meta-análise, publicadas entre 2013 e 2025, em português ou inglês, que abordassem o envolvimento parental no contexto esportivo ou da atividade física de crianças e adolescentes. Foram excluídos os estudos que abordassem relações parentais fora do contexto esportivo ou da atividade física, que não envolvessem crianças ou adolescentes ou que não correspondessem ao tipo de publicação, ao período e aos idiomas estabelecidos.





A gestão do processo de triagem foi conduzida pelo próprio pesquisador, com o auxílio da plataforma *Rayyan* (www.new.rayyan.ai), e realizada em três etapas: (1) inicialmente, foram eliminados os artigos duplicados, a fim de evitar redundâncias na análise; (2) em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos e, em caso de dúvida quanto à relevância do estudo, procedeu-se à leitura integral do artigo; (3) por fim, todos os artigos selecionados foram analisados na íntegra, sendo excluídos aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão. Esse processo buscou assegurar uma seleção sistemática das revisões pertinentes ao objetivo do estudo.

A qualidade metodológica das revisões incluídas foi avaliada pelo pesquisador responsável, mediante o *JBICritical Appraisal Checklist for Systematic Reviews and Research Syntheses* (Joanna Briggs Institute, 2017). A avaliação considerou a formulação da pergunta de pesquisa, os critérios de inclusão, a estratégia e as fontes de busca, a avaliação crítica dos estudos, a extração dos dados, os métodos de síntese, o viés de publicação e a fundamentação das recomendações apresentadas. Cada item foi classificado como “sim”, “não”, “incerto” ou “não aplicável”. Por ter sido conduzida por um único avaliador, não houve procedimento de resolução de divergências, constituindo essa condição uma limitação metodológica do estudo.

Tabela 1 – Avaliação da qualidade metodológica das revisões incluídas segundo o JBI

Revisão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Burke <i>et al.</i> (2024)	S	S	S	S	S	S	I	S	N	S	S
Gao <i>et al.</i> (2024)	S	S	N	S	S	N	S	S	N	S	S
Tessitore <i>et al.</i> (2021)	S	S	S	S	S	S	S	S	NA	S	S
Vega-Díaz <i>et al.</i> (2023)	S	S	N	N	N	S	I	S	N	S	S
Zhang <i>et al.</i> (2022)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Fonte: elaboração própria com base no *JBICritical Appraisal Checklist for Systematic Reviews and Research Syntheses* e nos estudos incluídos.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo. O emprego dessa técnica visa o mapeamento de eixos semânticos nos documentos, permitindo que unidades de análise com características comuns sejam organizadas em classes que traduzam aspectos fundamentais do objeto de estudo, conforme proposto por Bardin (2011). A autora estabelece que tal percurso deve ser operacionalizado em três fases distintas e complementares: a preparação (pré-análise), a investigação



aprofundada do conteúdo (exploração do material) e o processamento técnico das informações levantadas.

Na execução desta revisão, o processo iniciou-se pelo contato exploratório e leitura flutuante dos artigos na íntegra. Essa etapa permitiu uma aproximação inicial com os textos e a identificação de passagens pertinentes ao suporte e envolvimento parental no ambiente esportivo. Posteriormente, tais fragmentos foram codificados e articulados em classificações preliminares, baseando-se na repetição e na convergência de temas encontrados nos dados. Na etapa conclusiva, essas divisões provisórias foram reestruturadas e lapidadas, dando origem às categorias finais que sintetizam os eixos centrais da revisão e orientam a discussão dos achados. Esse processo possibilitou a organização sistemática das informações e a construção das categorias temáticas, conforme a proposta de Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram encontrados 47 produções, distribuídas respectivamente em 17 registros na *Scopus*, 13 na *Web of Science*, 12 na *PubMed* e 5 na *SportDiscus*. Do montante original de 47 artigos, 18 foram descartados por serem repetidos, restando 29 documentos únicos para avaliação. Na fase de triagem de títulos e resumos, 20 obras foram excluídas por não atenderem aos requisitos de inclusão, o que restabeleceu um grupo de 9 artigos para análise detalhada. Após a leitura completa desses textos, outros 4 estudos foram removidos, consolidando uma amostra final de 5 artigos elegíveis para a síntese.

A remoção dos registros duplicados, a triagem por títulos e resumos e a avaliação dos textos completos foram realizadas por um único pesquisador ES. Nos casos em que a elegibilidade não pôde ser determinada pela leitura do título e do resumo, o pesquisador consultou o texto completo e aplicou os critérios previamente estabelecidos. A extração dos dados, a avaliação da qualidade metodológica pelo JBI e a análise do conteúdo das revisões incluídas também foram conduzidas pelo mesmo pesquisador ES.

Os estudos que compõem a amostra final apresentam diferentes recortes temporais. Zhang, Wang e Shao (2022) analisaram um período de 20 anos, entre 2001 e 2021, enquanto Tessitore *et al.* (2021) utilizaram um recorte de 1999 a 2019. O estudo Gao *et al.* (2024) abrangeu 24 anos, considerando publicações entre 1999 e 2023. Vega-Díaz, González-García e De Labra (2023) investigaram um período de 10 anos, de 2012 a 2022. Por fim, Burke *et al.* (2024) adotaram uma abordagem distinta, utilizando diferentes intervalos temporais conforme a base de dados consultada, variando desde recortes de 16 anos



(*Scopus*: 2004–2020), 35 anos (*SportDiscus*: 1985-2020) e até 56 anos (*Web of Science*: 1964–2020), conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2 – Recortes temporais das revisões sistemáticas incluídas na amostra final

Estudos	Tipo de Revisão	Intervalo Temporal	Duração
Burke <i>et al.</i> (2024)	Revisão Sistemática - <i>Scopus</i>	2004-2020	16 anos
	Revisão Sistemática - <i>SportDiscus</i>	1985-2020	35 anos
	Revisão Sistemática - <i>Web of Science</i>	1964-2020	56 anos
Gao <i>et al.</i> (2024)	Revisão Sistemática	1999-2023	24 anos
Tessitore <i>et al.</i> (2021)	Revisão Sistemática	1999-2019	20 anos
Vega-Díaz <i>et al.</i> (2023)	Revisão Sistemática	2012-2022	10 anos
Zhang, Wang e Shao (2022)	Revisão Sistemática e Meta-Análise	2001-2021	20 anos

Fonte: construção dos autores.

A produção científica sobre o tema como observamos nesse recorte temporal, pode ser organizada em três momentos distintos. O primeiro período (1999 a 2008) caracteriza-se por um número reduzido de publicações, indicando que o envolvimento parental no esporte ainda se encontrava em fase inicial de consolidação como objeto de investigação científica. O segundo período (2009 a 2014) apresenta um crescimento progressivo no volume de estudos, sugerindo uma ampliação do interesse da comunidade acadêmica pelo tema. Por fim, o terceiro período (2015 a 2022) concentra o maior número de publicações, configurando-se como a fase de maior consolidação do campo, na qual o envolvimento parental passa a ser tratado como uma dimensão relevante e recorrente nas pesquisas. Nesse intervalo, os anos de 2015 e 2020 destacam-se pelo maior número de estudos publicados, totalizando oito produções, o que evidencia o fortalecimento e a atualidade do tema no cenário científico.

A diversidade dos recortes temporais evidencia a ausência de um consenso metodológico quanto ao período ideal de análise das produções científicas sobre envolvimento parental no esporte. Enquanto alguns estudos optaram por janelas temporais mais extensas, buscando uma visão histórica do campo (Zhang; Wang; Shao, 2022; Gao *et al.*, 2024; Burke *et al.*, 2024), outros priorizaram períodos mais recentes, com o objetivo de capturar tendências contemporâneas da literatura (Vega-Díaz; González-García; De Labra, 2023).

Realizou-se o mapeamento dos autores mais recorrentes nos cinco estudos incluídos na amostra, considerando apenas aqueles que apareceram em duas ou mais publicações, uma vez que os



demais foram citados apenas uma vez. Observa-se que Harwood, C. se destaca como o autor mais frequente, com seis menções nos artigos analisados. Na sequência, Knight, C. J. e Smith, A. L. aparecem com quatro citações cada. Outros pesquisadores, como Spray, C. M., Gardner, L. A., Tamminen, K. A. e Smoll, F. L., registram três ocorrências. A predominância desses nomes indica sua expressiva contribuição para o desenvolvimento teórico e empírico das pesquisas sobre o envolvimento parental no contexto esportivo.

Foram analisados os países de origem dos estudos incluídos nas revisões selecionadas. Observa-se que os Estados Unidos e o Canadá se destacam como os países com maior número de ocorrências, ambos com quatro aparições. Na sequência, Finlândia, Austrália, Portugal e Reino Unido aparecem em três estudos cada. Esses dados evidenciam que a produção científica sobre o envolvimento parental no esporte encontra-se majoritariamente concentrada em países do hemisfério norte. Em contraste, no contexto brasileiro, esse campo de investigação ainda se apresenta de forma elementar, com reduzido número de publicações. Tal cenário reforça a necessidade de fortalecimento da produção científica nacional sobre a temática da parentalidade no esporte.

Em relação às categorias temáticas, foram identificados cinco eixos centrais: Modelagem Parental, Dimensões do Suporte Parental no Esporte, Estilos Parentais, Desafios e Demandas do Papel Parental no Esporte e Programas de Educação Parental no Esporte. Essas categorias representam os principais focos analíticos presentes nas pesquisas publicadas no período de 2013 a 2025, evidenciando que tais dimensões têm sido recorrentes na produção científica recente. Desse modo, os eixos temáticos identificados refletem as tendências contemporâneas de investigação sobre o envolvimento parental no contexto esportivo, indicando uma relativa consistência temática entre os estudos revisados.

Modelagem Parental

A modelagem parental configurou-se como um dos eixos centrais identificados nas revisões analisadas. Vega-Díaz, González-García e De Labra (2023), ao sintetizarem evidências de estudos prévios (Alia *et al.*, 2013; Al Yazeedi *et al.*, 2021; Lev *et al.*, 2020), indicam que a participação conjunta de pais e filhos em atividades físicas está associada a maiores níveis de satisfação com a prática esportiva, o que favorece a permanência, o envolvimento contínuo e a adoção de hábitos ativos ao longo do tempo. Nesse contexto, observa-se um processo de modelagem comportamental direta, no qual a atuação dos pais como praticantes funciona como referência concreta para o engajamento esportivo das crianças.





Em perspectiva complementar, Gao *et al.* (2024) ampliam essa discussão ao enfatizar que a influência parental não se restringe à prática compartilhada, mas se manifesta também de forma indireta, por meio da transmissão de valores, crenças e atitudes. Quando os pais demonstram interesse pelo esporte, enfrentam situações de frustração de maneira equilibrada e atribuem importância ao esforço e à persistência, esses padrões tendem a ser assimilados pelos filhos, impactando sua motivação, suas expectativas e sua relação com o ambiente esportivo. Esse tipo de modelagem atua em um plano mais simbólico, afetando tanto o comportamento esportivo quanto aspectos psicológicos e motivacionais dos jovens.

Tessitore *et al.* (2021) reforçam que os pais exercem papel central, sobretudo nas etapas iniciais da trajetória esportiva, uma vez que costumam ser os principais responsáveis pela inserção da criança no esporte. Segundo os autores, pais fisicamente ativos ou que valorizam a atividade física tendem a atuar como facilitadores desse processo. Contudo, o estudo também aponta limites e desafios dessa função, destacando que o suporte parental demanda disponibilidade de tempo, investimento financeiro e condições familiares minimamente organizadas para sustentar o desenvolvimento esportivo dos filhos.

Os achados mostram que a modelagem parental desempenha papel relevante no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes no contexto esportivo. Nesse sentido, conforme discutido por Gao *et al.* (2024), a participação parental pode ocorrer em dois níveis, direto e indireto, indicando que o envolvimento dos responsáveis não se limita a oferecer apoio de forma genérica, mas depende da qualidade do suporte e da disponibilidade de tempo para acompanhar e participar da trajetória esportiva dos filhos.

Tessitore *et al.* (2021) apontam que fatores como investimento financeiro, organização familiar e disponibilidade de tempo influenciam diretamente a qualidade da modelagem parental. Quando o núcleo familiar apresenta melhores condições de organização e suporte, o jovem tende a receber um apoio mais consistente, o que favorece níveis mais elevados de motivação e maior permanência na prática esportiva, em comparação a contextos familiares menos estruturados.

Dimensões do Suporte Parental no Esporte

Outro eixo relevante refere-se à dimensão do suporte parental. Zhang, Wang e Shao (2022) identificaram uma correlação fraca entre o apoio parental e a persistência esportiva dos jovens, embora apontem que o suporte dos pais é frequentemente indicado como um fator associado à continuidade na



prática esportiva. A análise desse achado é relevante, especialmente quando contrastada com os resultados de Tessitore *et al.* (2021) e Gao *et al.* (2024), que destacam a importância da qualidade do apoio parental, bem como da criação de um clima motivacional que valorize o esforço e respeite os limites do jovem atleta. Segundo esses autores, quando o suporte oferecido pelos pais é consistente e adequado, a tendência é que a permanência dos jovens no esporte seja prolongada, uma vez que o apoio familiar favorece a motivação e a sustentação da prática ao longo do tempo.

Estilos Parentais

No que se refere aos pais, identificou-se outro eixo central relacionado aos estilos parentais. Foram considerados quatro estilos: autoritário, democrático, permissivo e negligente. Os estilos autoritário e democrático foram abordados nos estudos de Gao *et al.* (2024) e Vega-Díaz, González-García e De Labra (2023), enquanto os estilos permissivo e negligente foram discutidos exclusivamente no estudo de e Vega-Díaz; González-García e De Labra, (2023).

De acordo com de Gao *et al.* (2024) e Vega-Díaz; González-García e De Labra (2023) o estilo parental autoritário caracteriza-se por práticas educativas marcadas por elevado nível de controle, nas quais os pais tendem a direcionar o comportamento dos filhos por meio de cobranças intensas, avaliações negativas frequentes e decisões impostas de forma unilateral. No contexto esportivo, esse padrão de interação pode comprometer dimensões psicológicas relevantes, como a percepção de autonomia e de competência, levando os jovens a se engajarem na prática esportiva mais por pressão externa do que por interesse ou motivação própria.

Na lógica do estilo parental autoritário, a motivação tende a assumir um caráter predominantemente extrínseco e instável, uma vez que se sustenta em fatores externos ao indivíduo, como recompensas, cobranças ou expectativas parentais, e não em interesse ou prazer pessoal pela prática esportiva. Essa condição se aproxima do conceito de motivação controlada, descrito por Deci e Ryan (2008), no qual o comportamento é regulado por pressões externas, evitação de sentimentos negativos (como culpa ou fracasso) ou pela busca constante de aprovação social. No contexto esportivo, esse tipo de regulação compromete o prazer associado à prática e enfraquece o vínculo do jovem com o esporte, dificultando a continuidade da participação ao longo do tempo. Quando o engajamento não está ancorado em processos de autodeterminação, a prática esportiva tende a ser vivenciada mais como



obrigação do que como escolha, aumentando o risco de desmotivação, desgaste psicológico e abandono precoce.

O estilo parental democrático é descrito por Gao *et al.* (2024) e Vega-Díaz; González-García; De Labra (2023) como um padrão de interação no qual os pais demonstram sensibilidade às necessidades dos filhos, buscam compreender seus sentimentos, oferecem apoio emocional e estimulam a participação ativa dos jovens nas tomadas de decisão. Nesse modelo, o exercício da autoridade ocorre de maneira dialogada, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e de uma relação mais equilibrada com o contexto esportivo.

O estilo parental democrático se configura como uma via de mão dupla, na qual os pais tendem a ouvir os filhos e a promover a autonomia em seu processo de desenvolvimento. Nesse modelo, os jovens passam a ter maior participação nas decisões relacionadas ao contexto esportivo, enquanto os pais assumem o papel de suporte e orientação, acompanhando as escolhas e favorecendo um desenvolvimento mais equilibrado (Harwood; Knight, 2015).

É importante destacar a relevância do estilo parental democrático, uma vez que ele possibilita aos jovens participarem ativamente de seu próprio processo de desenvolvimento. Entretanto, autores como Gao *et al.* (2024) e Vega-Díaz; González-García; De Labra (2023) apontam que, em alguns casos, essa autonomia concedida aos filhos ocorre de forma superficial, visto que os responsáveis nem sempre cumprem adequadamente o papel de orientar, direcionar e estimular escolhas conscientes. Nesse sentido, é fundamental que o jovem seja incentivado a participar de sua própria evolução, não apenas para desenvolver a capacidade de tomada de decisão relacionada à prática esportiva, mas também para ampliar competências necessárias para a vida social.

Os estilos parentais permissivo e negligente foram identificados por Vega-Díaz, González-García e De Labra (2023). O estilo parental permissivo é descrito pelos autores como aquele em que os pais tendem a ser pouco participativos nas atividades esportivas dos filhos, oferecendo baixo nível de apoio e pouca supervisão. O estilo parental negligente é caracterizado pela falta de apoio, supervisão e envolvimento ativo na vida esportiva dos filhos. Nesse cenário, os jovens não recebem incentivo nem estrutura para iniciar ou manter a prática esportiva, o que contribui para níveis extremamente baixos de participação.

A partir dos comportamentos identificados nos estilos parentais permissivo e negligente, pode-se supor que muitos pais que adotam essas posturas apresentam baixo nível de proximidade com o



contexto esportivo, o que repercute em menor oferta de suporte, acompanhamento e estímulo à prática esportiva dos filhos. Essa interpretação decorre da análise dos achados de Vega-Díaz; González-García; De Labra (2023), nos quais se observa reduzido envolvimento parental, pouca supervisão e escassa orientação motivacional, indicando possíveis distanciamentos de ordem cultural, técnica ou afetiva em relação ao esporte. Diante disso, torna-se pertinente que estudos futuros investiguem de forma mais aprofundada a associação entre experiências esportivas prévias dos pais, seu conhecimento sobre o ambiente esportivo e os diferentes estilos de participação parental na trajetória esportiva dos filhos.

Desafios e Demandas do Papel Parental no Esporte

Ao incentivarem seus filhos na prática esportiva, por meio da modelagem parental e da criação de um ambiente prazeroso, os pais passam também a enfrentar demandas e desafios específicos. Um desses desafios, identificado por Tessitore *et al.* (2021) e confirmado por Lima *et al.* (2025), refere-se às pressões financeiras associadas à prática esportiva, à conciliação com as exigências do trabalho, à escassez de tempo disponível e à necessidade de interação com outros agentes envolvidos, como treinadores. Diante dessas dificuldades, a participação dos pais tende, em muitos casos, a ocorrer de forma indireta, limitando o envolvimento direto nas rotinas esportivas dos filhos.

Esses fatores tornam o papel parental no esporte não apenas positivo, mas também permeado por responsabilidades que exigem equilíbrio, organização e preparo emocional. Dentre os estudos analisados, apenas a pesquisa de Tessitore *et al.* (2021) abordou de forma mais aprofundada os sacrifícios e as demandas enfrentadas pela parentalidade no contexto esportivo. Desse modo, retoma-se a contribuição de Berger (2017), ao afirmar que a importância da família está mais relacionada às funções que exerce do que à sua configuração estrutural. Quando se pensa no apoio oferecido ao desenvolvimento do jovem no contexto esportivo, famílias que conseguem exercer suas funções de suporte, acompanhamento e incentivo, tendem a favorecer a permanência prolongada na prática esportiva. Por outro lado, quando os responsáveis não dispõem de tempo suficiente ou enfrentam instabilidade financeira, o núcleo familiar encontra dificuldades para sustentar esse envolvimento, o que pode comprometer a continuidade da participação dos filhos no esporte.

Harwood e Knight (2009), em estudos com jovens tenistas, identificaram que a escassez de tempo disponível e as exigências financeiras associadas a competições, equipamentos e deslocamentos, configuram fontes de estresse parental. Tais fatores limitam a capacidade de acompanhamento e apoio





contínuo. Assim, é importante que os pais reconheçam a relevância de seu papel no processo esportivo dos filhos, não apenas como provedores de recursos, mas também como agentes de apoio emocional, orientação e mediação das demandas impostas pelo ambiente esportivo.

Programas de Educação Parental no Esporte

Ao pensar em todos esses contextos, o último eixo reflete a questão de programas de educação parental no esporte. Zhang, Wang e Shao (2022) e Tessitore *et al.* (2021) destacam a necessidade de orientar e preparar os pais para que possam exercer um papel mais positivo e equilibrado no ambiente esportivo. Ao reconhecer que os pais assumem diferentes estilos parentais, torna-se fundamental compreender que suas posturas exercem influência direta, tanto sobre a relação dos filhos com o esporte quanto sobre a forma como o próprio ambiente esportivo impacta a dinâmica familiar. Esse processo envolve não apenas aspectos emocionais e educativos, mas também fatores concretos, como os custos financeiros da prática esportiva e a interação com diversos agentes que compõem esse contexto, incluindo treinadores, colegas, instituições e outros familiares. Diante dessa complexidade, é frequente que muitos pais apresentem dificuldades para lidar de maneira adequada com as demandas impostas pelo esporte.

Os estudos de Zhang, Wang e Shao (2022) e Tessitore *et al.* (2021) ampliam a compreensão sobre o papel parental ao indicar que intervenções por meio de programas educativos podem contribuir para transformar a forma como os pais interpretam e enfrentam tais desafios. Essas iniciativas favorecem o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de acompanhamento, promovendo o bem-estar dos jovens e uma relação mais equilibrada entre suporte, orientação e exigência.

É importante destacar que pais e responsáveis constituem os agentes mais próximos de crianças e adolescentes, sendo capazes de oferecer diferentes formas de suporte, como apoio emocional, logístico e financeiro, além de atuarem como modelos de comportamento. Nesse sentido, o papel dos pais e responsáveis vai além da simples inscrição dos filhos em programas esportivos, configurando-se como agentes do contexto de desenvolvimento esportivo, cuja influência se expressa em múltiplas formas de suporte e mediação (Domingues; Cavichioli; Gonçalves, 2014).

Destaca-se a escassez de estudos sobre o envolvimento parental no esporte no contexto brasileiro, apesar da diversidade do cenário esportivo nacional. Essa lacuna demonstra a necessidade de ampliar as investigações que considerem as especificidades socioculturais do país e analisem como a participação esportiva dos filhos repercute no exercício da função parental. Nesse sentido, estudos



comparativos entre pais de jovens em diferentes fases da trajetória esportiva podem contribuir para uma compreensão mais contextualizada da parentalidade no esporte e oferecer subsídios para políticas e práticas de apoio às famílias no desenvolvimento esportivo de crianças e adolescentes.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitiram identificar que o envolvimento parental no esporte tem sido investigado, predominantemente, a partir das dimensões de modelagem parental, suporte parental, estilos parentais, desafios e demandas do papel parental, bem como programas de educação parental. Esses eixos confirmam a centralidade da família nos processos de iniciação, permanência e motivação esportiva de crianças e adolescentes, evidenciando que a atuação dos pais exerce influência direta, tanto sobre o engajamento quanto sobre a experiência esportiva dos jovens.

Além disso, foi possível mapear os principais autores e países que concentram a produção científica sobre a temática, destacando-se a predominância de estudos oriundos de países do hemisfério norte, como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália. Esse cenário revela uma lacuna no contexto latino-americano, especialmente no Brasil, onde ainda são escassas as investigações sobre a relação entre pais e esporte. Pesquisas que considerem as especificidades culturais, sociais e econômicas do contexto brasileiro, poderá ampliar a compreensão sobre o envolvimento parental e suas implicações para o desenvolvimento esportivo de crianças e adolescentes. Ressalta-se a necessidade de futuras investigações empíricas que explorem diretamente as vivências de pais, atletas e treinadores no cenário esportivo.

A aplicabilidade prática deste estudo está na sistematização de conhecimentos que podem orientar a atuação de treinadores, professores de Educação Física, psicólogos do esporte, gestores de clubes e demais profissionais envolvidos na formação esportiva de crianças e adolescentes. Os resultados podem auxiliar esses profissionais a reconhecer comportamentos parentais que favorecem a motivação, a autonomia, o bem-estar e a permanência dos jovens no esporte, bem como atitudes marcadas por pressão excessiva, controle ou ausência de suporte. Além disso, os eixos identificados podem fundamentar programas de orientação parental, reuniões entre famílias e equipes técnicas e estratégias de comunicação que esclareçam as funções dos pais durante a trajetória esportiva. Dessa forma, os profissionais podem promover uma participação parental mais equilibrada, considerando as necessidades emocionais dos jovens e as demandas financeiras, logísticas e organizacionais enfrentadas pelas famílias.





REFERÊNCIAS

- AL YAZEEDI, Basma *et al.* Family influence on children's nutrition and physical activity patterns in Oman. **Journal of pediatric nursing**, v. 56, p. e42-e48, 2021.
- ALIA, Kassandra A. *et al.* Effects of parenting style and parent-related weight and diet on adolescent weight status. **Journal of pediatric psychology**, v. 38, n. 3, p. 321-329, 2013.
- ALMEIDA, Hélio de Almeida; SOUZA, Rafael Machado de. Influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 8, n. 30, p. 256-268, 2016.
- AROMATARIS, Edoardo *et al.* Summarizing systematic reviews: methodological development, conduct and reporting of an umbrella review approach. **International journal of evidence-based healthcare**, v. 13, n. 3, p. 132-140, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. rev. e ampl. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.
- BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2017.
- BURKE, Shannon *et al.* Enhancing parental support through parent-education programs in youth sport: a systematic review. **International review of sport and exercise psychology**, v. 17, n. 1, p. 208-235, 2024.
- CÔTÉ, Jean. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999.
- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Self-determination theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. **Psychologie canadienne**, v. 49, n. 3, p. 182-185, 2008.
- DOMINGUES, Márcia; CAVICHIOILLI, Fernando R.; GONÇALVES, Carlos E. Talent development and ecology of practice in a professional football club. **European journal for sport and society**, v. 11, n. 4, p. 370-380, 2014.
- FONSECA, Gerard Maurício Martins; STELA, Erika Spritze. Família e esporte: a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. **Kinesis**, RS, v. 33, n. 2, p. 41-60, 2015.
- GAO, Zhendong *et al.* The role of parents in the motivation of young athletes: a systematic review. **Frontiers in psychology**, v. 14, p. 1-15, 2024.
- HARWOOD, Chris G.; KNIGHT, Camilla J. Parenting in youth sport: a position paper on parenting expertise. **Psychology of sport and exercise**, v. 16, p. 24-35, 2015.





HARWOOD, Chris; KNIGHT, Camilla J. Stress in youth sport: a developmental investigation of tennis parents. **Psychology of sport and exercise**, v. 10, n. 4, p. 447-456, 2009.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Checklist for systematic reviews and research syntheses**. Adelaide: JBI, 2017. Disponível em: <https://jbi.global/sites/default/files/2019-05/JBI_Critical_Appraisal-Checklist_for_Systematic_Reviews2017_0.pdf>. Acesso em: 24 set. 2026.

HUTCHENS, Amy; LEE, Rebecca. Parenting practices and children's physical activity: an integrative review. **Journal of School Nursing**, Thousand Oaks, CA, v. 34, n. 1, p. 68-85, 2018.

KNIGHT, Camila J. *et al.* Influences on parental involvement in youth sport. **Sport, exercise, and performance psychology**, v. 5, n. 2, p. 161-178, 2016.

LEV, Assaf *et al.* No cutting corners: the effect of parental involvement on youth basketball players in Israel. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 1-9, 2020.

LIMA, Leilane A. *et al.* Esporte no contexto escolar: percepção de apoio e a experiência esportiva positiva de jovens atletas. **Retos**, v. 67, p. 522-534, 2025.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021.

TESSITORE, Antonio. *et al.* Parents about parenting dual career athletes: a systematic literature review. **Psychology of sport and exercise**, v. 53, p. 1-10, 2021.

VEGA-DÍAZ, Marta; GONZÁLEZ-GARCÍA, Higinio; DE LABRA, Carmen. Influence of parental involvement and parenting styles in children's active lifestyle: a systematic review. **PeerJ**, v. 11, p. 2-22, 2023.

ZHANG, Meng; WANG, Xiao-Chun; SHAO, Bin. Predictors of persistent participation in youth sport: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in psychology**, v. 13, p. 1-10, 2022.

Eduardo Santana Silva

<https://orcid.org/0009-0007-7343-4773>

<https://lattes.cnpq.br/653340122251976>

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

santana.eduardo.silva.24@gmail.com

Riller Silva Reverdito

<https://orcid.org/0000-0003-0556-9151>

<https://lattes.cnpq.br/3357837391641002>

Universidade do Estado de Mato Grosso (Cáceres, MT – Brasil)

rsreverdito@unemat.br





CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

Autor 2: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

SILVA, Eduardo Santana Silva; REVERDITO, Riller Silva. Envolvimento parental no esporte de crianças e adolescentes: revisão guarda-chuva. **Corpoconsciência**, v. 30, e21112, p. 1-16, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e21112>.

Recebido em: 26/02/2026

Aprovado em: 28/09/2026

Publicado em: 05/10/2026

